



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E  
PATO BRANCO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 17 - Nº 03 – março de 2024



# BOLETIM 03/2024

## PESQUISA DA CESTA BÁSICA – MARÇO

### DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 10 de abril de 2024.

## CUSTO DA CESTA BÁSICA REDUZ EM FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO, MAS AUMENTA EM DOIS VIZINHOS

### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Entre fevereiro e março de 2024, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 10 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As elevações mais importantes ocorreram em Recife (5,81%), Fortaleza (5,66%), Natal (4,49%) e Aracaju (3,90%). Já as reduções mais expressivas foram observadas no Rio de Janeiro (-2,47%), em Porto Alegre (-2,43%), Campo Grande (-2,43%) e Belo Horizonte (-2,06%).

Nas cidades em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas

da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto com instituições parceiras, realizam o acompanhamento dos preços da Cesta Básica de Alimentos, a pesquisa apontou queda nos preços em Francisco Beltrão (-2,89%) e Pato Branco (-1,59%), mas elevação de (4,61%) em Dois Vizinhos. A cesta de maior valor foi a de Dois Vizinhos, R\$ 633,02; seguida pela de Pato Branco, R\$ 603,54. A de menor valor foi a de Francisco Beltrão, R\$ 585,27.

As informações relativas ao valor médio de cada produto que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentados na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, março de 2024

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	02/2024	03/2024	fev/mar	02/2024	03/2024	fev/mar	02/2024	03/2024	fev/mar
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
<b>Alimentação</b>	<b>605,13</b>	<b>633,02</b>	<b>4,61</b>	<b>602,68</b>	<b>585,27</b>	<b>-2,89</b>	<b>613,32</b>	<b>603,54</b>	<b>-1,59</b>
Arroz (3kg)	18,13	18,66	2,93	18,30	16,89	-7,71	19,20	17,76	-7,52
Feijão (4,5kg)	42,80	41,97	-1,93	42,54	42,60	0,14	42,39	42,69	0,69
Açúcar (3 kg)	11,65	11,87	1,85	11,87	11,01	-7,25	11,69	9,63	-17,68
Café (0,6 kg)	19,21	18,95	-1,36	18,15	18,42	1,53	17,26	16,95	-1,80
Trigo (1,5 kg)	5,54	5,37	-3,17	5,57	5,26	-5,60	5,40	5,32	-1,50
Batata (6kg)	40,95	36,95	-9,77	42,79	27,93	-34,72	43,04	31,39	-27,08
Banana (6kg)	34,95	36,78	5,24	32,66	34,83	6,64	34,26	30,55	-10,84
Tomate (9 kg)	53,93	75,53	40,06	53,22	61,26	15,11	33,03	61,72	86,85
Margarina (0,75 Kg)	12,94	12,64	-2,34	9,54	9,24	-3,13	11,12	10,83	-2,54
Pão (6 KG)	56,85	59,85	5,28	57,23	52,23	-8,74	57,57	53,88	-6,41
Óleo Soja 900 ml	5,81	5,68	-2,14	5,71	5,42	-5,08	5,23	5,37	2,76
Leite (7,5 litros)	35,28	38,66	9,58	33,37	35,61	6,71	34,33	34,16	-0,51
Carne (6,6Kg)	267,11	270,13	1,13	271,74	264,57	-2,64	298,79	283,31	-5,18

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM MARÇO DE 2024

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram reduções em março na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram o óleo de soja, a batata, o arroz e a carne de primeira, por outro lado, as altas de preços foram para a banana, o tomate e o café. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços desses itens foi semelhante, com exceção do comportamento dos preços do café em pó em Pato Branco e Dois Vizinhos que apresentaram retração de preços.

O preço médio do óleo de soja recuou em todas as 17 capitais entre fevereiro e março. As retrações oscilaram entre (-8,18%), em Aracaju, e (-0,26%), em Recife. Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço médio do óleo de soja reduziu em Dois Vizinhos (-2,14%) e em Francisco Beltrão (-5,08%); já para Pato Branco, houve uma elevação de 2,76%. O comportamento de queda nos preços do óleo de soja decorre do excesso de oferta do grão, que fez cair as cotações na maior parte do mês e mesmo com uma demanda firme, o preço do óleo seguiu em queda no varejo.

O preço do quilo da batata reduziu em todas as capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As quedas oscilaram entre (-24,22%), em Campo Grande, e (-8,18%), em Vitória. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o preço médio do quilo da batata baixou em todas as cidades, Dois Vizinhos (-9,77%); Francisco Beltrão (-34,72%) e Pato Branco (-27,08%). A retração nos preços do tubérculo é explicada pelo aumento da oferta com a expansão da colheita.

O preço médio do arroz diminuiu em 13 das 17 capitais pesquisadas. As variações oscilaram entre (-7,20%), em Porto Alegre, e (-0,15%), em Fortaleza. No Sudoeste do Paraná, a pesquisa apontou reduções de preços em Francisco Beltrão (-7,71%) e Pato Branco (-7,52%). Em sentido oposto, em Dois Vizinhos, o arroz apresentou alta de 2,93%. Segundo o Dieese, “as cotações caíram devido ao avanço da colheita e à importação do grão, que superou as exportações”, o conjunto citado contribuiu com a retração dos preços.

A carne bovina de primeira (média dos preços do coxão mole e alcatra sem osso) diminuiu

em 13 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As reduções mais importantes oscilaram entre (-5,77%) em João Pessoa e (-1,71%) em Fortaleza. As altas ocorreram em Florianópolis (4,01%), Aracaju (2,33%), Natal (1,54%) e Campo Grande (0,37%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, a carne bovina de primeira registrou queda de preços para Francisco Beltrão (-2,64%) e Pato Branco (-5,18%). Contudo, em Dois Vizinhos ocorreu elevação (1,13%). Para o Dieese, “o menor volume exportado e a maior oferta de carne explicam a queda no varejo”.

O preço da banana, tanto a do tipo nanica quanto prata, aumentou em 15 das 17 capitais pesquisadas. As altas ocorridas em março oscilaram entre 0,86%, no Rio de Janeiro, e 8,77%, em Natal. As reduções ocorreram em Campo Grande (-6,25%) e Belo Horizonte (-5,75%). Por sua vez no Sudoeste do Paraná, a média do preço do quilo da banana prata e nanica registraram elevação em Dois Vizinhos (5,24%) e Francisco Beltrão (6,64%), em sentido contrário houve redução de preços em Pato Branco (-10,84%). Segundo o Dieese, esse comportamento dos preços está associado a um menor nível de oferta dos dois tipos da fruta e a uma maior demanda, que contribuíram para o aumento do preço no varejo.

O preço médio do quilo do tomate subiu em 14 capitais, com destaque para as taxas verificadas em Fortaleza (51,54%), João Pessoa (41,10%), Recife (39,68%) e Natal (34,80%). As reduções de valores ocorreram em Porto Alegre (-6,78%), Rio de Janeiro (-2,81%) e Belém (-2,42%). No Sudoeste do Paraná, o preço médio do quilo do tomate aumentou nas três cidades pesquisadas, Dois Vizinhos (40,06%), Francisco Beltrão (15,11%) e Pato Branco (86,85%). A alta no preço do tomate é explicada pela instabilidade climática, devido ao excesso de calor e às chuvas intensas, que exerceram impacto na oferta.

O preço médio do café em pó aumentou em 12 das 17 capitais. As variações mais significativas foram em Curitiba (3,81%) e Rio de Janeiro (3,09%). Entre as localidades com quedas nos preços, a mais expressiva foi em Porto Alegre (-3,76%). No Sudoeste do Paraná, o preço médio

do café caiu em Dois Vizinhos (-1,36%) e Pato Branco (-1,80%), já em Francisco Beltrão ocorreu alta de 1,53%. Para o Dieese “o maior volume exportado de café e as incertezas em relação à colheita da safra 2024/2025 explicam a alta no varejo”.

Os preços médios dos itens da cesta básica referentes ao mês março de 2024 são apresentados no gráfico 01. No gráfico 2 é apresentado a variação dos preços da Cesta Básica de Alimentos acumulados no período de março de 2023 a março de 2024.

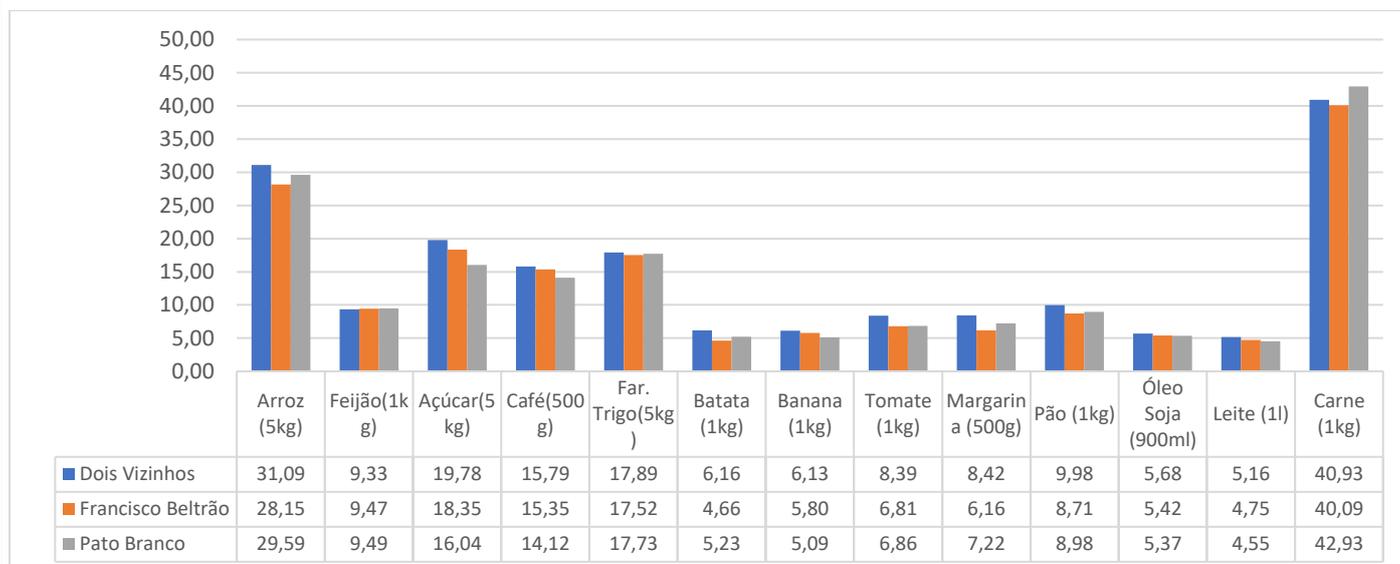


Gráfico 02 – Preços médios dos itens da Cesta Básica de Alimentos em Reais, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, março/2024. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado dos últimos 12 meses, o custo médio da Cesta Básica de alimentação registrou alta em Dois Vizinhos (7,12%) e em Pato Branco (6,53%). Já em Francisco Beltrão houve uma redução de (-0,23%). Em relação ao conjunto dos produtos que compõe a cesta foram observadas elevações em sete dos 13. Com destaque para altas acumuladas em Dois Vizinhos para o arroz (32,49%), a batata (42,39%), o tomate (62,68%) e o pão (2,05%). Em Francisco Beltrão, o destaque de alta foi para o feijão (32,58%); e, em Pato Branco, a banana, alta de (112,91%).

Ainda em relação aos valores acumulados no período de março de 2023 a março de 2024 houve registro de redução de custo em seis produtos. As quedas mais expressivas foram para o óleo de soja (-29,58%), café em pó (-11,08%), leite integral (-10,39%) e a margarina (-15,33%), todos em Pato Branco. Em Francisco Beltrão, as quedas mais significativas foram para a farinha de trigo (-18,89%) e a carne bovina de primeira (-8,82%).

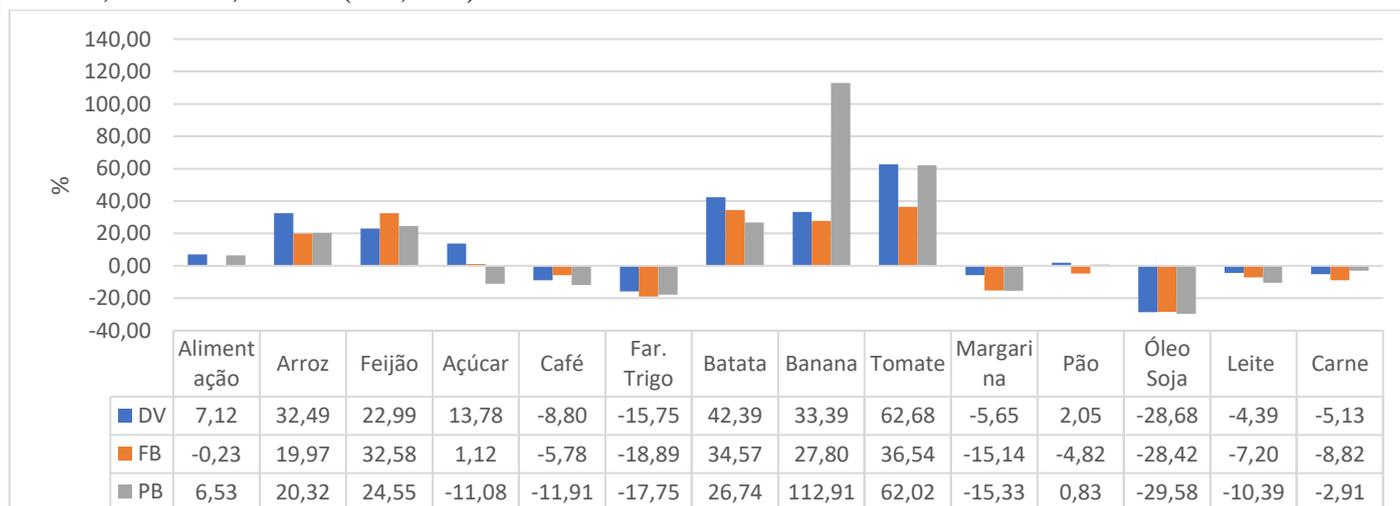


Gráfico 03 – Variação dos preços dos itens da Cesta Básica de Alimentos acumulados de março de 2023 a março 2024, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de março é possível observar a partir da tabela 02 que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto o bruto, R\$ 1.412,00 quanto o líquido, R\$ 1.306,10

mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas e constantes da tabela 02.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em março, de: R\$ 5.318,01 em Dois Vizinhos; R\$ 4.916,86 em Francisco Beltrão e R\$ 5.070,34 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em março, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 813,26, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 6.832,20, ou seja, 4,83 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.412,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – março/2024

Localidades	março de 2024					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	633,02	48,47	1.899,06	- 592,96	5.318,01	98h 39m
Francisco Beltrão	585,27	44,81	1.755,81	-449,71	4.916,86	91h 11m
Pato Branco	603,54	46,21	1.810,62	-504,52	5.070,34	94h 02m
Curitiba	728,06	55,74	2.184,18	- 878,08	6.116,44	113h26m
Florianópolis	791,21	60,58	2.373,63	-1.067,53	6.646,96	123h17m
Porto Alegre	777,43	59,52	2.332,29	-1.026,19	6.531,20	121h08m
São Paulo	813,26	62,27	2.439,78	- 1.133,68	6.832,20	126h43m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em março de 2024, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 98h e 39m, em Dois Vizinhos; de 91h 11h, em Francisco Beltrão e de 94h e 02m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o

atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeu 48,47%, 44,81%, e 46,21%, respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta.

### **EQUIPE:**

Prof. José Maria Ramos (coordenador);  
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;  
Prof. Jaime Antonio Stoffel;  
Prof. Renan Oliveira Regis

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;  
Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;  
Albertina Vieira Morais Ramos (Discente)



**UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.  
Telefone Institucional: (46) 3520-4892  
Contato: [jmramoseco@hotmail.com](mailto:jmramoseco@hotmail.com)